



**AVANÇOS CIENTÍFICOS EM PEDIATRIA E CUIDADOS
NEONATAIS: EVIDÊNCIAS, INOVAÇÕES E PRÁTICAS NA SAÚDE
DA CRIANÇA E DO RECÉM-NASCIDO**

Cristiano Borges Lopes
Rebeca Alves Ferreira
Nery Moreira

ORGANIZADORES:
CRISTIANO BORGES LOPES
REBECA ALVES FERREIRA NERY MOREIRA

CRÉDITOS DE PUBLICAÇÃO
Editora – Chefe:
Rebeca Alves Ferreira Nery Moreira

Projeto Gráfico:
Marlisson Kawan Dias Oliveira

Diagramação:
Cristiano Borges Lopes

Revisão:
Os Autores

FICHA CATOLOGRÁFICA:

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Internacional de Pediatria e Cuidados
Neonatais (3. : 2026 : on-line)
Avanços científicos em pediatria e cuidados
neonatais [livro eletrônico] : evidências, inovações
e práticas na saúde da criança e do recém-nascido /
organizadores Cristiano Borges Lopes, Rebeca Alves
Ferreira Nery Moreira. -- Baixio, CE : Editora
Intelectus, 2026.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-986775-7-2

1. Neonatologia 2. Pediatria I. Lopes, Cristiano
Borges. II. Moreira, Rebeca Alves Ferreira Nery.
III. Título.

26-348748.0 CDD-618.9201
NLM-WS-420

Índices para catálogo sistemático:

1. Neonatologia : Pediatria : Medicina 618.9201

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

 **10.36599/intele-978-65-986775-7-2**

 **978-65-986775-7-2**

 **EDITORA**
INTELECTUS
TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM LEGADO

 **III CPCN**
III CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS

CONSELHO EDITORIAL

Inaldo Kley do Nascimento Moraes
Universidade Estadual do Sudoeste da
Bahia (UESB)

Francisco Ronner Andrade da Silva
Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM)

Bruna Rodrigues Martins de Jesus
Faculdade Maurício de Nassau
(UNINASSAU)

Érika Roberta Soares Lopes
Centro Universitário Mauricio de Nassau
(UNINASSAU)

Pedro Jonathan Sousa Araujo
Universidade Federal do Delta do
Parnaíba (UFDPar)

Xênia Maria Fideles Leite de Oliveira
Centro Universitário Santa Maria
(UNIFSM)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Eurides Vitoria Viana do Nascimento
Êmily Estéfane Gomes da Silva
Jordana Gonçalves Vilela Sousa
Maria Clara Andrade Torres Osório
Marcelo Augusto de Araújo Faustino
Eduarda Oliveira Bastos Spina
Larissa Sthefane Joseph Nascimento dos
Santos

Raniely de Souza Rosa
Ana Luíza Fabrício de Melo
Lara Lima Araújo
Silvia Maria Muniz de Barros
Vitor Menezes Dos Santos
Lara Lima Araújo
Tallyta Veras Rodrigues

MONITORES

Eurides Vitoria Viana do Nascimento
Fabiany do Nascimento de Lira
Benedicto
Maria Mileny Alves de Lima
Kailani dos Santos Freitas
Suemilly Coelho Feitosa
Letícia Goulart Eggert
Ana Clara Queiroz da Cruz
Michele da Silva dos Santos
Ellen Maria Moreira Machado
Thamiris Scardua da Costa Galetti
Laynara de Jesus Gama
Fernanda Balbino Peixoto
Anderson Kleyton Sales de Medeiros
Fernanda Dill

Iohrana Kefflin da Silva Santos
Nathália Almeida de Araújo
Anannda Vitória Bruno Ferreira
Celina Souza Dantas
Jovelina Ribeiro dos Santos
Camilla Martins
Maria Clara Saraiva Luz
Maria Júlia Cosendey Bortolucci
Laryssa dos Reis Costa
Maria Aparecida Raimundo e Silva
Kellyn Tavares Caetano
Alice Gabrielly Souza do Nascimento
Maria Clara Saraiva Luz
Brenda Carolinne Pereira Sabino
Grasiely Golfetto

AVALIADORES

Maria da Silva Soares
Valcilene Pires Xavier
Najla Gergi Krouchane
Maurilo de Sousa Franco
Matheus Gomes Andrade
Gabrielli de Oliveira Lima
Naila Carolaine Souza Silva
Andressa Ketly Costa Braga
Cícero Ricarte Beserra Júnior
Francisco Ronner Andrade da Silva
Tayna de Paula Furtado de Oliveira

APRESENTAÇÃO

O e-book **AVANÇOS CIENTÍFICOS EM PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS: EVIDÊNCIAS, INOVAÇÕES E PRÁTICAS NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO RECÉM-NASCIDO** consolida-se como uma produção técnico-científica voltada à difusão do conhecimento na área materno-infantil. A obra evidencia o compromisso acadêmico com a promoção da saúde da criança, contemplando desde o período neonatal até o desenvolvimento infantil, com base em práticas fundamentadas em evidências científicas atualizadas.

A presente edição reúne contribuições de pesquisadores, docentes, profissionais da saúde e acadêmicos, cujos estudos abordam aspectos relevantes e contemporâneos da pediatria e da neonatologia. Os conteúdos apresentados refletem a articulação entre teoria e prática, proporcionando uma análise crítica dos desafios assistenciais e das perspectivas de inovação no cuidado à criança.

Os capítulos contemplam eixos estruturantes para o avanço da área, incluindo terapias intensivas neonatais, segurança do paciente, incorporação de tecnologias em saúde, nutrição infantil, saúde mental no período neonatal, estratégias de imunização, humanização da assistência e fortalecimento das políticas públicas voltadas à primeira infância. Tais abordagens evidenciam a multidimensionalidade do cuidado e a necessidade de práticas integradas e interdisciplinares.

As produções científicas reunidas caracterizam-se pela diversidade temática, consistência metodológica e rigor analítico, contribuindo para o aprimoramento das práticas assistenciais e para a qualificação da formação em saúde. Ademais, reforçam o papel da pesquisa como instrumento fundamental para a tomada de decisão clínica e para a consolidação de evidências no campo da atenção materno-infantil.

Dessa forma, esta publicação configura-se como um relevante instrumento de apoio ao ensino, à pesquisa e à prática profissional, fomentando a construção e a disseminação do conhecimento científico. Espera-se que os conteúdos aqui apresentados estimulem reflexões críticas, subsidiem intervenções qualificadas e contribuam para o fortalecimento da assistência integral à saúde da criança.

DIREITOS AUTORAIS

Os organizadores do e-book **AVANÇOS CIENTÍFICOS EM PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS: EVIDÊNCIAS, INOVAÇÕES E PRÁTICAS NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO RECÉM-NASCIDO** declaram que a presente publicação representa uma cessão temporária e não exclusiva dos direitos autorais, limitada à divulgação científica dos trabalhos apresentados nesta obra.

A organização editorial e os responsáveis pela publicação não assumem responsabilidade solidária pela autoria, originalidade ou conteúdo dos materiais publicados, conforme previsto na Lei de Direitos Autorais (Lei nº 9.610/1998), no artigo 184 do Código Penal e no artigo 927 do Código Civil.

Os autores permanecem detentores dos direitos morais sobre suas obras, sendo incentivados a divulgar seus trabalhos em repositórios institucionais e bases de dados científicas, desde que respeitados os critérios de atribuição de autoria e citação da edição original do e-book. Ressalta-se que essa divulgação deve ser realizada sem fins lucrativos ou comerciais.

O e-book é de acesso aberto (open access) e, por isso, não é comercializado em nenhum meio, seja físico ou digital. Dessa forma, não há repasse financeiro de direitos autorais aos autores, uma vez que a publicação possui finalidade exclusivamente científica e educativa.

O conteúdo dos artigos publicados, bem como sua forma, correção e confiabilidade das informações, é de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição oficial da Editora Intellectus.

É permitido o download e o compartilhamento desta obra, desde que sejam atribuídos os devidos créditos aos autores e à Editora, sendo vedadas quaisquer alterações no conteúdo ou sua utilização para fins comerciais.

Todos os manuscritos incluídos nesta publicação foram previamente submetidos a um processo de avaliação cega por pares, conduzido por membros do Conselho Editorial da Editora Intellectus. A aprovação para publicação foi baseada em critérios rigorosos de neutralidade e imparcialidade acadêmica, garantindo a qualidade e a integridade científica das contribuições apresentadas.

Comissão Organizadora, BAIXIO – CE, 2026.

2026 BY EDITORA INTELECTUS

COPYRIGHT © EDITORA INTELECTUS

COPYRIGHT DO TEXTO © 2026 OS AUTORES

COPYRIGHT DA EDIÇÃO © 2026 EDITORA INTELECTUS

DIREITOS PARA ESTA EDIÇÃO CEDIDOS AO EDITORA INTELECTUS PELOS AUTORES.

OPEN ACCESS PUBLICATION BY EDITORA INTELECTUS



SUMÁRIO

USO EXCESSIVO DE TELAS E SUAS IMPLICAÇÕES NO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	8
AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE PUBERDADE PRECOCE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO DE REVISÃO	16
ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER AO LONGO DO CICLO VITAL: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA O CUIDADO HUMANIZADO.....	24
IMPACTO DA ETIOLOGIA ESTRUTURAL NA RESPOSTA TERAPÊUTICA AO MAL EPILEPTICO REFRACTÁRIO PEDIÁTRICO	34
DISBIOSE INTESTINAL E PREDOMÍNIO DE FIRMICUTES COMO FATOR DE RISCO PARA OBESIDADE INFANTIL.....	42
EXANTEMA SÚBITO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ETIOLOGIA, EPIDEMIOLOGIA, CLÍNICA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.....	52
ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES NO PÓS OPERATÓRIO DE CESARIANA.....	65
SARAMPO: REVISÃO INTEGRATIVA DOS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS, VIROLÓGICOS E ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE NO BRASIL.....	78
OBESIDADE INFANTIL: ENTRE A TERAPIA COMPORTAMENTAL E O TRATAMENTO FARMACOLÓGICO NA ERA DOS AGONISTAS DE INCRETINAS.....	92
ANÁLISE COMPARATIVA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES EM MENORES DE 1 ANO POR INFECÇÃO NAS REGIÕES DO BRASIL (2020-2025)	101
AVALIAÇÃO E INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA DOR DOS RECÊM-NASCIDOS HOSPITALIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	110
HESITAÇÃO VACINAL NA INFÂNCIA COMO DESAFIO EMERGENTE PARA A SAÚDE PÚBLICA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	121
DESCONFORTO RESPIRATÓRIO EM NEONATOS: ESTRATÉGIAS DIAGNÓSTICAS E CONDUTAS CLÍNICAS NA PRÁTICA NEONATOLÓGICA	128
“POPCORN BRAIN” NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: NEUROBIOLOGIA DA HIPERESTIMULAÇÃO DIGITAL E SEUS IMPACTOS COGNITIVOS E EMOCIONAIS.....	138
PAPEL DA RIBOFLAVINA EM NEONATOS SUBMETIDOS À FOTOTERAPIA DEVIDO À ICTERÍCIA.....	147
USO DE TELAS E SUAS REPERCUSSÕES NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	154
IMPACTOS DO USO DE TELAS NO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL	163

SARCOPENIA NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: IMPLICAÇÕES NUTRICIONAIS, FÍSICAS E METABÓLICAS	171
MECANISMOS EPIGENÉTICOS DA PROGRAMAÇÃO METABÓLICA DURANTE OS PRIMEIROS MIL DIAS DE VIDA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	177
EXPOSIÇÃO PRECOCE A TELAS E SUAS IMPLICAÇÕES NAS FUNÇÕES COGNITIVAS EM CRIANÇAS	185
CUIDADOS PALIATIVOS EM NEONATOS E LACTENTES COM CONDIÇÕES CRÔNICAS: EPIDEMIOLOGIA E DESAFIOS NO BRASIL.....	194
ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E PROMOÇÃO EM SAÚDE EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA DA ENZIMA GLICOSE-6-FOSFATO DESIDROGENASE	204



**EDITORIA
INTELLECTUS**
TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM LEGADO



III CPCN
III CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS

CAPÍTULO 01

USO EXCESSIVO DE TELAS E SUAS IMPLICAÇÕES NO NEURODESENVOLVIMENTO INFANTIL

EXCESSIVE SCREEN USE AND ITS IMPLICATIONS FOR CHILD NEURODEVELOPMENT

TAMIRES ALMEIDA BEZERRA

Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0000-5908-7647>

ANGÉLICA BENETACI DE AQUINO GANDRA

Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0002-7987-524X>

ÂNGELA ZENÚBIA PEREIRA DE ARAÚJO MORAIS

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB.

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-3617-8359>

JAQUELINE DA SILVA IZIDORO

Prefeitura de Uberaba – Minas Gerais.

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0005-3632-1695>

TATIANA PETERMANN MAXIMINO

Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA

Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0001-5411-1572>

DOI: 10.36599/intele-978-65-986775-7-2_001

RESUMO

Introdução: A utilização de recursos tecnológicos está cada vez mais presente no cotidiano de crianças na primeira infância e quando usada de maneira exacerbada, pode trazer danos ao desenvolvimento em diferentes contextos. **Objetivo:** demonstrar mediante a literatura os efeitos que o uso excessivo de telas pode provocar no neurodesenvolvimento da criança. **Método:** Revisão de literatura realizada nas bases de dados SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no mês de fevereiro de 2026 selecionando artigos no período temporal de 10 anos (2016-2026). Foram selecionados 10 artigos em inglês e português para compor a amostra final para análise. **Resultados e Discussão:** Os efeitos do uso excessivo de telas impacta em diferentes contextos no neurodesenvolvimento infantil como distúrbios do sono, irritabilidade, impactos nas funções executivas, visão, problema com obesidade, linguagem, dificuldades emocionais, baixo desempenho escolar, comprometimento das habilidades de destreza manual, problemas cognitivos, ansiedade e menor interação social. **Considerações Finais:** O uso excessivo de telas afeta em diferentes contextos no neurodesenvolvimento infantil e é um importante fator de risco para um desenvolvimento seguro e saudável para crianças. Assim, entende-se é necessário limitar e supervisionar o uso de telas para proporcionar um desenvolvimento infantil saudável buscando evitar ou minimizar as efeitos danosos do uso excessivo de telas.

Palavras-chave: Infância; Excesso de Telas; Neurodesenvolvimento.

ABSTRACT

Introduction: The use of technological resources is increasingly present in the daily lives of young children, and when used excessively, it can harm their development in various contexts. **Objective:** To demonstrate, through literature review, the effects that excessive screen use can have on children's neurodevelopment. **Method:** A literature review was conducted in the SciELO, Google Scholar, and Virtual Health Library (VHL) databases in February 2026, selecting articles from a 10-year period (2016-2026). Ten articles in English and Portuguese were selected to compose the final sample for analysis. **Results and Discussion:** The effects of excessive screen use impact different contexts of child neurodevelopment, such as sleep disorders, irritability, impacts on executive functions, vision, obesity problems, language difficulties, emotional difficulties, poor school performance, impaired manual dexterity skills, cognitive problems, anxiety, and reduced social interaction. **Final Considerations:** Excessive screen use affects child neurodevelopment in different contexts and is an important risk factor for safe and healthy development for children. Therefore, it is understood that it is necessary to limit and supervise the use of screens to promote healthy child development, seeking to avoid or minimize the harmful effects of excessive screen use.

Keywords: Childhood; Screen Time; Neurodevelopment.

INTRODUÇÃO

A utilização de recursos tecnológicos está cada vez mais presente no cotidiano de crianças na primeira infância e quando usada de maneira exacerbada, pode trazer danos ao desenvolvimento em diferentes contextos. Assim, é do conhecimento de todos que a tecnologia proporciona diferentes benefícios, porém, quando o uso ocorre em excesso principalmente por crianças na primeira infância, acende um alerta para preocupações, principalmente em relação ao desenvolvimento motor infantil (Vita; Jorge, 2023). O desenvolvimento neuromotor é o período onde a criança desenvolve as habilidades motoras, que segue pela maturação e desenvolvimento do sistema nervoso composto por marcos como sentar, rodar, engatinhar e caminhar (Delgado *et al.*, 2020). Assim, a primeira infância é um período de que pode ser afetado negativamente por diversos fatores e requer cuidado minucioso (Martins, *et al.*, 2025).

O uso excessivo de telas, é classificado como fator de risco para intervenção no desenvolvimento neuropsicomotor, e pode relacionar-se com déficits e atrasos na linguagem, comunicação, habilidades motoras e saúde socioemocional (Madigan *et al.*, 2019). A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2019), ao se manifestar sobre o uso de telas por crianças, expressa que, crianças menores de dois anos não devem ser expostas a telas e, para crianças de 2 a 5 anos, o uso diário deve ser limitado a uma hora. Porém, é visível que nos últimos anos, o uso de telas tem sido iniciado de maneira precoce na rotina das crianças, justificado pela crescente acessibilidade a diferentes dispositivos. Assim, é necessária precaução com o tempo de exposição a estes recursos por crianças na primeira infância pois esta prática em excesso reflete em impactos negativos na saúde e no desenvolvimento infantil (Nobre *et al.*, 2021).

Diante do cenário que alerta para o uso exacerbado de telas por crianças na primeira infância, esta pesquisa buscou refletir sobre as implicações no neurodesenvolvimento infantil mediante o uso excessivo de telas onde foi realizada uma revisão de literatura com o objetivo de demonstrar mediante a literatura os efeitos que o uso excessivo de telas pode provocar no neurodesenvolvimento da criança. Para tanto, foi elencada à seguinte questão norteadora: Quais são as implicações gerados pelo excesso das telas no neurodesenvolvimento infantil? A pesquisa justifica-se pela necessidade de evidenciar os efeitos do excesso de tempo de tela no desenvolvimento infantil. Com isso, busca proporcionar conhecimento à população em geral sobre os prejuízos obtidos pela exposição excessiva às telas, trazendo o entendimento de que vão repercutir não só na infância, mas também ao longo da vida

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica onde as bases de dados utilizadas foram: SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no mês de fevereiro de 2026 selecionando artigos no período temporal de 10 anos (2016-2026). Para selecionar os artigos foram utilizados os seguintes descritores DeCS: “desenvolvimento infantil”, “primeira infância”, “exposição às telas”, “neurodesenvolvimento” com operadores booleanos “AND” e “OR” para garantir a precisão e relevância dos resultados. Foram escolhidos como critérios de inclusão: trabalhos com 10 anos de publicação (2016-2026), trabalhos em português e inglês, trabalhos completos e que atendessem ao objetivo da pesquisa. Os critérios de exclusão foram: trabalhos fora do período de publicação estabelecido, trabalhos incompletos e que não atendessem ao objetivo da pesquisa. Utilizando os critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 62 trabalhos na integra sendo utilizado somente 10 para a construção desse trabalho.

A pesquisa bibliográfica “tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas (Sousa; Oliveira; Alves, 2021), assim, ela se constitui uma etapa fundamental no desenvolvimento de trabalhos científicos, pois possibilita ao pesquisador conhecer, analisar e interpretar produções já publicadas sobre determinado tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após o processo de busca e triagem, 6 estudos foram incluídos para análise sobre o uso em excessivo de telas e suas implicações no neurodesenvolvimento infantil. Os dados coletados foram organizados na Tabela 1 para facilitar a análise e comparação dos resultados de cada autor sobre o tema em questão.

Tabela 1: Detalhamento dos estudos para análise.

TITULO	AUTOR	OBJETIVO	RESULTADO
A influência da tecnologia no desenvolvimento da criança.	Taborda, 2019	Contextualizar sobre a influência no desenvolvimento da criança gerada pelo uso da tecnologia.	Efeitos prejudiciais para a saúde física e mental destes são dores de cabeça, alterações posturais, prejuízos na visão, prejuízo na hora de dormir e obesidade; problemas sociais, como depressão, ansiedade e baixa autoestima, problemas de aprendizagem, de afinidade com outras pessoas, carência e agressividade.
O tempo de tela na infância e suas implicações para a saúde física e mental: Revisão integrativa.	Chaves <i>et al.</i> , 2021	Identificar e avaliar de forma criteriosa as publicações e evidências científicas relacionadas ao tempo de tela na infância e suas implicações para a saúde física e mental do indivíduo.	Os resultados incluem atrasos cognitivos, problemas de concentração e comportamento, excesso de peso, e pior desempenho em linguagem, cognição global e funções executivas e repercussões no desenvolvimento cognitivo.
O impacto do tempo de tela no crescimento e desenvolvimento infantil.	Santana; Ruas; Queiroz, (2021)	Refletir sobre o impacto da exposição prolongada ao uso de telas no crescimento e desenvolvimento infantil.	Prejudica o sono das crianças ao deixá-las mais alertas, reduz melatonina, insônia e introspecção.

Consequências do uso excessivo de telas para a saúde infantil: uma revisão integrativa da literatura	Rocha <i>et al.</i> , 2022	Compreender o efeito do uso de telas na infância e suas consequências, visto que é necessário compreender essas repercussões para elaborar estratégias de prevenção	Exageros no uso de telas pode causar consequências negativas no desenvolvimento infantil como: comprometimento na linguagem, déficit cognitivo, dificuldades emocionais e comportamentais. Além disso, pode estar associado ao maior risco de obesidade, dificuldades alimentares, distúrbios do sono e dificuldades psicológicas.
As consequências emocionais da exposição de telas digitais em crianças de 2 a 6 anos.	Nishi; Silva, 2023	Analisar as implicações do uso de tecnologias por crianças de 2 a 6 anos.	Afetam a capacidade de concentração, desatenção, dificuldade de em pensar e se concentrar e atraso expressivo da fala em menores de 18 meses.
Os impactos do tempo de tela no desenvolvimento infantil.	Barreto <i>et al.</i> , 2023	Verificar os impactos do uso de telas em crianças de 0 a 6 anos de idade.	A exposição precoce e extensa frente às telas pode causar dificuldades na socialização, baixo desempenho escolar, transtorno de sono e alimentação, problemas visuais, sedentarismo, obesidade infantil que se relaciona à diabetes e problemas cardiovasculares.
A intensificação do uso de telas e repercussões no desenvolvimento neuropsicomotor infantil.	Thomaz <i>et al.</i> , 2024	Avaliar a relação do tempo de uso de tela e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor.	Os resultados mostraram riscos quanto as condições sociais, atraso do desenvolvimento em associação a escolaridade e atraso de desenvolvimento neuropsicomotor.
Os efeitos do uso de telas no desenvolvimento infantil.	Araújo; Mesquita; Amorim, 2025	Analisar as evidências científicas sobre os efeitos do uso de telas no desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial de crianças.	Os achados apontaram sedentarismo, problemas visuais e posturais, prejuízos no sono, atrasos na linguagem, dificuldades de atenção e aprendizagem, além de irritabilidade, ansiedade e menor interação social.
O impacto do uso de telas no desenvolvimento infantil: uma revisão de literatura.	Alves <i>et al.</i> , 2025	Compreender como o uso de telas impacta o desenvolvimento infantil, com ênfase nas questões psicológicas, cognitivas, sociais, comportamentais e físicas.	O uso excessivo de tecnologias pode ocasionar dificuldades de aprendizado, falta de concentração, impacto na saúde mental, obesidade e com associações a sintomas de depressão e ansiedade.
Impacto das telas no neurodesenvolvimento infantil.	Magalhães <i>et.al.</i> , 2026	Revisar e sintetizar as evidências científicas acerca dos impactos da exposição às telas no neurodesenvolvimento infantil.	Impactos negativos na linguagem, cognição, comunicação, sono, comportamento e regulação emocional.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.



**EDITORA
INTELLECTUS**
TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM LEGADO



III ICPCN
III CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS

Tarbota (2019), ao pesquisar sobre a influência da tecnologia no desenvolvimento da criança, os resultados mostraram diversos impactos das telas no desenvolvimento infantil como diversos efeitos prejudiciais para a saúde física e mental a exemplo de dores de cabeça, alterações posturais, prejuízos na visão, prejuízo na hora de dormir e obesidade; problemas sociais, como depressão, ansiedade e baixa autoestima, problemas de aprendizagem, carência e agressividade. Assim, é necessário um cuidado mais contínuo no uso de telas por crianças, pois, o desenvolvimento infantil é um processo complexo e interdependente, no qual aspectos físicos, cognitivos e emocionais se influenciam mutuamente.

De forma contínua, os estudos destacam os diversos prejuízos relacionados ao uso em excesso de telas como à atenção, uso da linguagem, interação social e até mesmo na qualidade do sono, associações negativas entre maior tempo de tela e pior desempenho em linguagem, cognição global e funções executivas e repercussões no desenvolvimento cognitivo (Chaves *et al.*, 2021). Dessa forma, o uso desregulado de dispositivos eletrônicos pode repercutir de maneira significativa no desenvolvimento cognitivo, reforçando a importância do equilíbrio, da supervisão adulta e da priorização de experiências interativas e ativas no cotidiano infantil.

Santana; Ruas; Queiroz (2021) ao realizarem pesquisa, encontraram nos resultados que o excesso de tela prejudica o sono das crianças ao deixá-las mais alertas, reduz melatonina, insônia e introspecção, além de outras atividades cognitivas. A exposição à luz azul emitida por dispositivos eletrônicos interfere na produção de melatonina, hormônio responsável pela regulação do ciclo sono, deixando-as mais alertas e dificultando o início do sono.

Rocha *et al.* (2020) encontraram nos achados de sua pesquisa que exageros no uso de telas pode causar consequências negativas no desenvolvimento infantil como: comprometimento na linguagem, déficit cognitivo, dificuldades emocionais e comportamentais; além de associar maior risco de obesidade, dificuldades alimentares, distúrbios do sono e dificuldades psicológicas. No âmbito cognitivo e da linguagem, a exposição prolongada pode reduzir interações interpessoais essenciais, comprometendo a aquisição vocabular e habilidades relacionadas à aprendizagem. Além disso, ocasiona risco de obesidade devido ao comportamento sedentário e à exposição a estímulos alimentares, distúrbios do sono e possíveis dificuldades psicológicas.

De forma semelhante, Barreto *et al.* (2023) obtiveram nos achados de sua pesquisa que a exposição precoce e extensa frente às telas pode causar dificuldades na socialização, baixo desempenho escolar, transtorno de sono e alimentação, problemas visuais, sedentarismo, obesidade infantil que se relaciona à diabetes e problemas cardiovasculares. Isso porque a exposição precoce e prolongada às telas pode trazer repercussões significativas ao desenvolvimento infantil como reduzir interações sociais presenciais, favorecendo dificuldades de socialização e possíveis impactos no desempenho escolar, especialmente na atenção e na aprendizagem além de causar transtornos do sono e alterações nos hábitos alimentares, como



**EDITORA
INTELLECTUS**
TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM LEGADO



III CPCN
III CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS

comer distraído; além de ocasiona problemas visuais, como fadiga ocular, podendo surgir com a exposição contínua.

No que diz respeito ao uso em excesso de telas por crianças de 2 aos 6 anos, Nishi; Silva (2023), encontraram nos resultados de sua pesquisa que o excesso de tela afeta a capacidade de concentração, desatenção, dificuldade de pensar e se concentrar, e atraso expressivo da fala em menores de 18 meses. Nessa fase, o cérebro encontra-se em intenso processo de maturação, sendo altamente dependente de estímulos interativos, afetivos e sensoriais oferecidos pelo convívio humano, pois a ausência de trocas verbais, contato visual e respostas pode contribuir para atraso expressivo da fala, já que a linguagem se constrói na interação social e não apenas pela exposição passiva a sons e imagens.

O uso em excesso de telas eleva riscos em diferentes contextos para o desenvolvimento das crianças. Isso foi o que mostrou a pesquisa de Thomaz *et al.* (2024), onde os resultados mostraram riscos quanto as condições sociais, atraso do desenvolvimento em associação a escolaridade e atraso de desenvolvimento neuropsicomotor. O uso excessivo de telas pode representar riscos não apenas individuais, mas também sociais e educacionais e, quando há exposição prolongada e sem mediação adequada, pode ocorrer atraso no desenvolvimento, especialmente em crianças pequenas, afetando habilidades cognitivas, linguísticas e motoras.

Em pesquisa realizada por Araújo; Mesquita; Amorim (2025), os achados de exposição em excesso do uso de telas apontaram sedentarismo, problemas visuais e posturais, prejuízos no sono, atrasos na linguagem, dificuldades de atenção e aprendizagem, além de irritabilidade, ansiedade e menor interação social. A exposição excessiva ao uso de telas tem sido associada a uma série de repercussões no desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e emocionais como irritabilidade, ansiedade e menor interação social, uma vez, que o excesso de dispositivos pode reduzir oportunidades de convivência, diálogo e desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Alves *et al.* (2025) evidenciaram nos resultados das suas pesquisas que o uso excessivo de tecnologias pode ocasionar dificuldades de aprendizado, falta de concentração, impacto na saúde mental, obesidade e com associações a sintomas de depressão e ansiedade. O uso excessivo de tecnologias, especialmente por meio de telas, tem sido apontado como um fator que pode comprometer diferentes dimensões do desenvolvimento, sobretudo na infância e adolescência. No âmbito educacional, a exposição prolongada a dispositivos digitais pode favorecer a dispersão, reduz a capacidade de atenção, como memória, raciocínio e organização do pensamento, impactando diretamente o aprendizado.

Em pesquisa realizada por Magalhães *et al.* (2026), Impactos negativos na linguagem, cognição, comunicação, sono, comportamento e regulação emocional. Os impactos negativos do uso excessivo de tecnologias, especialmente na infância, podem ser observados em diferentes dimensões do desenvolvimento, como linguagem, cognição, comunicação, sono, comportamento e regulação emocional.

Assim, diante desse cenário, destaca-se a importância do equilíbrio, da supervisão adulta e da promoção de experiências diversificadas, como brincadeiras, leitura e interação social, essenciais para um desenvolvimento saudável e integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa possibilitou a compreensão de que a exposição excessiva às telas na infância ultrapassa a dimensão do entretenimento e assume implicações relevantes para o neurodesenvolvimento. Os achados reforçam que o uso prolongado pode comprometer funções fundamentais, como atenção, linguagem, rendimento escolar, interação social, aspectos metabólicos e saúde visual, impactando de maneira ampla o desenvolvimento integral da criança. Dessa forma, destaca-se a importância de práticas de uso consciente e mediado das tecnologias, bem como da atuação conjunta entre família, escola e profissionais de saúde, a fim de prevenir prejuízos e promover um desenvolvimento saudável e equilibrado. Percebeu-se que a discussão sobre o uso de telas na infância não deve se pautar por uma perspectiva de proibição absoluta, mas sim pelo princípio do equilíbrio e da mediação consciente. Ao reconhecer os riscos da exposição excessiva, o texto reforça a necessidade de um olhar atento às repercussões físicas, cognitivas e socioemocionais no desenvolvimento infantil, especialmente na primeira infância, período marcado por intensa plasticidade cerebral.

Diante do exposto, torna-se evidente que o avanço tecnológico, embora traga inúmeras possibilidades de aprendizagem e interação, exige uma abordagem crítica, responsável e fundamentada em evidências científicas. Nesse contexto, a construção de políticas públicas eficazes, aliadas a orientações claras para pais, educadores e profissionais da saúde, é essencial para minimizar riscos e potencializar os benefícios do uso das tecnologias na infância. Uma sugestão para a situação encontrada, seria investimento em pesquisas longitudinais que permitirá compreender de forma mais aprofundada os impactos a longo prazo da exposição às telas e identificar estratégias de intervenção mais adequadas. Assim, promover um ambiente digital equilibrado, seguro e mediado de forma consciente configura-se como um compromisso coletivo indispensável para garantir o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. DE. J. *et al.* Os impactos do tempo de tela no desenvolvimento infantil. **Revista Saúde UNIFAN**, v. 3, n. 1, p. 58-66, 2023.

CHAVES, B. S. *et al.* O tempo de tela na infância e suas implicações para a saúde física e mental: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 7, p. e8413746333, 2024.

ARAÚJO, F. O. M. D.; MESQUITA, G. V.; AMORIM, F. C. M. Os efeitos do uso de telas no desenvolvimento infantil. **Revista Interdisciplinar**, v. 18, n. 2, 2025.



**EDITORA
INTELLECTUS**
TRANSFORMANDO CONHECIMENTO EM LEGADO



III CPCN
III CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDIATRIA E CUIDADOS NEONATAIS

SOUSA, A. S. DE.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

DELGADO, D. A. *et al.* Avaliação do desenvolvimento motor infantil e sua associação com a vulnerabilidade social. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 27, n. 1, p. 48-56, 2020.

FARACO, P. M.; TORRES, L. S.; DE SOUZA, C. H. M. Efeitos da pandemia no desenvolvimento de crianças: ciberespaços e tecnologias digitais. In: **Congresso de Ensino Pesquisa e Extensão (CONEPE)**, 2020. Anais [...]. 2020.

MAGALHÃES, M. V. *et al.* Impacto das telas no neurodesenvolvimento infantil. **Aracê**, v. 8, n. 2, p. e12111, 2026.

MARTINS, I. M. *et al.* Fatores de risco e proteção ao desenvolvimento na primeira infância: revisão de escopo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 25, 2025.

NOBRE, J. N. P. *et al.* Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 1127-1136, 2021.

NISHI, S. S.; SILVA, D. DA. As consequências emocionais da exposição de telas digitais em crianças de 2 a 6 anos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 7, p. 157-173, 2023.

ROCHA, M. F. de. A. *et al.* Consequências do uso excessivo de telas para a saúde infantil: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e39211427476, 2022.

SANTANA, M. I.; RUAS, M. A.; QUEIROZ, P. H. B. O impacto do tempo de tela no crescimento e desenvolvimento infantil. **Revista Saúde em Foco**, v. 14, p. 169-179, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Manual de orientação: uso saudável de telas, tecnologias e mídias em creches, berçários e escolas**. Rio de Janeiro: SBP, 2019. Disponível em: <https://www.sbp.com.br>. Acesso em: 15 fev. 2026.

SOUZA, B. L. B. de. *et al.* O impacto do uso de telas no desenvolvimento da criança: uma revisão de literatura. **Revista Semiárido de Visu**, [S. l.], p. 1-15, 2025.

TABORDA, L. DOS. S. A influência da tecnologia no desenvolvimento da criança. **Uningá Review**, v. 34, n. 1, p. 40-48, 2019.

THOMAZ, G. C. *et al.* A intensificação do uso de telas e repercussões no desenvolvimento neuropsicomotor infantil. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 11, p. e129131147436, 2024.

VITA, G. G. P. DE. A.; JORGE, T. M. Impacto da privação do espaço físico escolar no desenvolvimento infantil durante a pandemia: percepção de familiares de crianças em idade pré-escolar. **Revista CEFAC**, v. 25, n. 2, 2023.